

O impacto do SPED na Contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil

Sped the impact of the accounting challenges and perspectives of the professional accountant

MARCIA ERNA RUSCHEL

Universidade do oeste de Santa Catarina - UNOESC (SC)

RICARDO FREZZA

Universidade do oeste de Santa Catarina - UNOESC (SC)

MARA JAQUELINE SANTORE UTZIG

Universidade do oeste de Santa Catarina - UNOESC (SC)

Resumo

O profissional contábil é considerado um dos pilares da contabilidade, pois é intermediador no que se refere à transmissão de informações ao fisco e para seus clientes. Este artigo propôs-se a avaliar o impacto do SPED – Sistema Público de Escrituração Digital – na contabilidade, demonstrando quais os desafios e as perspectivas dos profissionais contábeis frente àquele sistema. Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e de campo, utilizando-se de levantamento de dados por meio de entrevista estruturada, aplicada aos profissionais contábeis. Mediante a aplicação destes métodos, foram coletadas e analisadas as opiniões de 41 profissionais contábeis, que atuam na sub-região do SINDICONT – Chapecó. Os resultados mostram que o SPED está influenciando direta e positivamente no trabalho dos profissionais contábeis. Constatou-se que o maior impacto do SPED para os contadores relaciona-se à fidedignidade e à qualidade dos dados, pois esperam que esta modificação proporcione agilidade e clareza nos dados apresentados, sendo possível, a partir desse momento, exercer sua verdadeira função, que é a de assessorar seus clientes. Observou-se ainda que há limitação de profissionais capacitados, aumento de trabalho na área contábil, que foi considerado como ponto positivo, porém ressaltam que é necessário possuir domínio sobre o assunto para se destacar no mercado de trabalho.

Artigo recebido em: 9 de julho de 2011.

Artigo aprovado para publicação em: 12 de setembro de 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Impacto. Sistema Público de Escrituração Digital. Profissional Contábil.

Abstract

The accounting professional is considered a pillar of accountancy; it is the intermediary in relation to reporting to tax authorities for their customers. This article aims to evaluate the impact of the Public System of Digital (SPED) in accounting, which demonstrates the challenges and prospects facing the accounting professionals to SPED. Regarding methodological procedures characterized as a descriptive and quantitative approach and field, using data collection through structured interviews with accounting professionals. By applying these methods, were collected and analyzed the opinions of 41 accounting professionals, who work in the sub-region SINDICONT - Chapeco city. The study showed analysis of data collected via the SPED is directly and positively influencing the work of accounting professionals. It was found that the major impact of SPED for accountants relates to reliability and quality of data, they hope that is change will provide clarity and agility in the data presented, if possible, from this moment to exercise its real function is to advise customers. Also observed, that there is limitation of trained professionals, increased workload in the accounting area that was considered a positive point, but note that must have knowledge of the subject to stand out in the labor market.

KEYWORDS: Impact. Public System of Digital. Professional Accounting.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente a contabilidade passou de processos realizados manualmente para o que se chama hoje de padronização das informações. Essa padronização se deve aos grandes avanços tecnológicos, principalmente no que diz respeito à tecnologia da informação (TI), que possibilita a integração de todas as informações geradas pelas organizações, permitindo que contadores e empresários mantenham softwares adequados, capazes de suprir as exigências impostas pela legislação fiscal, e, conseqüentemente, tornarem estas informações úteis para a tomada de decisão.

Frente a este cenário e com o intuito de iniciar a padronização entre as várias esferas de governo, foi editada a Emenda Constitucional nº 42 de 19 de dezembro de 2003, introduzindo o Inciso XXII ao art. 37 da Constituição Federal de 1988, determinando que as administrações tributárias da União, Estados, Distrito Federal e Municípios devam atuar de forma integrada,

compartilhando cadastros e informações fiscais. (AZEVEDO; MARIANO, 2010)

Porém, para que isto aconteça, é necessário que as informações estejam em um único banco de dados, compartilhado entre as esferas do governo, minimizando de um lado a quantidade de obrigações a serem entregues pelos contribuintes (sem a diminuição da quantidade de informações) e por outro lado a padronização e a uniformização de procedimentos. (AZEVEDO; MARIANO, 2010)

Neste sentido, para viabilizar a concreta integração e padronização das informações entre os órgãos fiscalizadores, o Ministério da Fazenda e a Receita Federal do Brasil, por meio do Decreto 6.022, de janeiro de 2007, instituíram o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED, que revolucionou o sistema tributário nacional, obrigando todas as empresas a se adaptarem às novas regras de fiscalização implantadas pelo fisco.

O SPED é dividido em quatro módulos:

Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e). Estes passaram a ser a principal ferramenta de controle e fiscalização das informações prestadas pelas organizações empresariais.

Neste contexto, além de inúmeras mudanças que ocorrem na legislação brasileira, o SPED não está somente impactando diretamente sobre as empresas, mas também sobre profissionais da contabilidade, causando dúvidas quanto a sua implantação, adequação e enquadramento à legislação vigente. Salienta-se que, além de atender às exigências fiscais, o profissional contábil deverá seguir com rigor os Princípios e Normas Contábeis e ainda auxiliar seus clientes na melhoria dos controles e ferramentas de gestão.

Diante das premissas abordadas, percebe-se que o SPED é um sistema que vem exigindo, principalmente da classe contábil, uma maior atenção, pois está reestruturando a forma de escrituração contábil e fiscal, impactando diretamente na rotina de trabalho do profissional contábil e das empresas obrigadas ao sistema. Assim, esta pesquisa busca responder à seguinte indagação: *Quais os desafios e as perspectivas dos profissionais contábeis frente ao SPED?*

Em decorrência do questionamento proposto, o objetivo deste artigo é analisar qual o impacto do SPED na contabilidade, identificando os desafios e as perspectivas dos profissionais contábeis frente a este sistema.

2 EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS

Frente ao atual cenário empresarial, observa-se que as empresas prestadoras de serviços contábeis possuem um papel relevante quanto à prestação de informações para seus usuários. Elas não somente repassam informações para o

governo e geram guias, mas também auxiliam seus clientes em todos os aspectos necessários para a gestão das empresas.

Uma organização de serviços contábeis, segundo Figueiredo e Fabri (2000, p. 44),

[...]é aquela que tem como missão prestar serviço de natureza contábil. Nela centralizam-se e executam-se as informações patrimoniais de pessoas físicas ou jurídicas, sob sua responsabilidade, que exercem as diversas atividades econômicas. É um conjunto formado da união entre tecnologia, elementos como máquinas, objetos e móveis, e a capacidade humana disponível.

Ainda, Figueiredo e Fabri (2000, p. 58) ressaltam que a missão da empresa contábil é atender à sociedade, suprimindo as necessidades das empresas clientes de informações econômico-financeiras, que otimizem os controles contábeis de seus patrimônios, assim compreendidos os vários departamentos que hoje são interligados, abrangendo o fiscal, o contábil, o departamento de pessoal, entre outros.

2.1 A PROFISSÃO DO CONTADOR

O profissional contador destaca-se em meio às profissões pela busca incessante de conhecimentos, para garantir a sua atuação no mercado. Para tanto, é necessário que este profissional desenvolva a inteligência, a criatividade, a integridade e a responsabilidade perante seus atos.

A Resolução CFC N° 560/83 dispõe sobre as prerrogativas profissionais e o Código de Ética Profissional dispõe sobre a conduta do profissional de contabilidade no exercício de suas funções. O Código de Ética Profissional está definido na Resolução CFC n° 803/96 e estabelece os deveres e as proibições da atuação do profissional contábil.

Cavalcante e Schneiders (2008, p. 72) defi-

nem o termo contador como:

[...] O agente que pode qualificar quantificar e interpretar os efeitos das transações planejadas, para tomar decisões e resolver problemas. O profissional contábil não é responsável pelas decisões, mas responsável pelo levantamento das informações e pelas dicas que interessam aos usuários para solução de problemas.

Ressalta-se, que ao prestar serviços profissionais, o contador assume responsabilidades éticas e sociais. O Código de Ética Profissional dos contabilistas e dos auditores independentes do Brasil estabelecem os deveres e as proibições ao contabilista. Conforme consta no art. 2º, são eles: exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais, conforme exposto por André (2007).

Portanto, observa-se que os contadores devem buscar cada vez mais o aperfeiçoamento e a atualização sobre as novas legislações, conservando sempre uma boa conduta perante os usuários de seus serviços.

2.1.1 ATRIBUIÇÕES DO CONTADOR

Segundo as competências legais, conferidas ao profissional da contabilidade, sua principal função é executar a contabilidade geral, financeira e gerencial nas mais diversas áreas. “É imprescindível ao citado profissional habilidades básicas para prestar informações necessárias a cada ramo ou área de interesse dos negócios”. (FIGUEIREDO; FABRI, 2000, p. 20)

No Brasil, a profissão do contabilista reúne contadores e técnicos em contabilidade e é regida pelo Decreto Lei nº 9.295/46 e alterações posteriores. Segundo o art. 25 desse decreto, constituem-se como atribuições profissionais dos contabilistas as seguintes:

- a) A organização e a execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) A escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil, e o levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) Perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Figueiredo e Fabri (2000) ressaltam ainda que são funções exclusivas do Bacharel em Ciências Contábeis: a função de Auditor Independente; Auditor Interno; Analista de Balanço; Perito Contábil; como também a de profissional na área do magistério, como professor e pesquisador contábil. Para tanto, é necessário que possua especialização, mestrado ou doutorado.

Conforme exposto na Resolução CFC nº. 560/83, em seu artigo 2º, o Contador pode exercer as suas atividades na condição de:

Profissional liberal, autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno ou externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, “controller”, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor

subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator e revisor.

Portanto, observa-se que o profissional contábil pode exercer a sua atividade nas mais variadas áreas, bastando manter um padrão de conduta e ética profissional, seguir o código de ética profissional e, além de tudo, manter o aperfeiçoamento profissional, adequando-os às legislações vigentes.

2.2 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO FISCAL - SPED

Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o SPED tem por objetivo uniformizar as obrigações com o fisco. Azevedo e Mariano (2010, p. 45) salientam que, com essa situação, o contribuinte terá uma simplificação de suas obrigações acessórias facilitando e racionalizando suas informações. Não exime, porém, os contribuintes das informações acessórias, mas, reduz o número de declarações entregues, sendo que estas conterão as mesmas ou mais informações que hoje são obrigatórias.

Segundo Duarte (2008, p. 64), em pesquisa realizada no site da receita <http://www.receita.fazenda.gov.br/10anos/evolucao/default.htm>, o SPED, no âmbito da Receita Federal, faz parte do Projeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira (PMATA), que consiste na implantação de novos processos apoiados por sistemas de informação e infraestrutura logística adequados.

Entre as pesquisas já realizadas sobre o SPED, destaca-se o estudo de Farias et al. (2010), que teve por objetivo verificar a percepção dos contribuintes em relação aos impactos da adoção do SPED nos processos operacionais e a redução de custos das empresas que já estiveram envolvidas em, pelo

menos, um dos grandes subprojetos do SPED no Estado de São Paulo, bem como as expectativas e percepções desses contribuintes diante do novo sistema.

De acordo com Farias et al (2010), verifica-se que os contribuintes brasileiros têm perspectivas diversas dos chilenos. Os resultados mostram que os respondentes não obtiveram resultados satisfatórios em termos de redução no tempo de emissão de uma nota fiscal, maior agilidade e produtividade no recebimento de mercadorias e redução na aquisição de papel, contudo, há a perspectiva de benefícios no futuro, principalmente em relação à diminuição dos riscos de fraudes e à diminuição dos custos operacionais.

O SPED divide-se em quatro grandes módulos, cada um trabalhando isoladamente, mas com o intuito de ligar todas as informações a um gerenciador de informações de dados. O mesmo fará o cruzamento e a conciliação das informações. Esses módulos, dentro do SPED, são: Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), Escrituração Contábil Digital (ECD) e Escrituração Fiscal Digital (EFD). (AZEVEDO; MARIANO, 2010)

2.2.1 NOTA FISCAL ELETRÔNICA - NF-E

A NF-e surgiu com o intuito de unificar os modelos de notas fiscais emitidas no ambiente nacional, a que foi possível, uma vez que os Estados entraram em acordo para elaborar esses projetos a partir da organização das Secretarias de Fazenda dos Estados e Secretaria da Receita Federal do Brasil, aprovando o Protocolo ENAT 03/2005, que procedeu ao direito, mas também à obrigação de coordenar o desenvolvimento e a implantação do projeto.

O manual NF-e (2010) define a nota fiscal como sendo um documento de existência exclusivamente digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o objetivo de documentar as operações de circulação de mercadorias

ou prestação de serviços, cuja validade jurídica em todo o país é garantida pela assinatura digital do emitente e a autorização de uso fornecida pela SEFAZ de cada Estado.

2.2.2 CONHECIMENTO DE TRANSPORTE - CT-E

Conforme AJUSTE SINIEF 09/2007, fica instituído o Conhecimento de Transporte Eletrônico - CT-e, modelo 57, que poderá ser utilizado pelos contribuintes do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS, em substituição aos seguintes documentos:

- 1 conhecimento de transporte rodoviário de cargas, modelo 8;
- 2 conhecimento de transporte aquaviário de cargas, modelo 9;
- 3 conhecimento aéreo, modelo 10;
- 4 conhecimento de transporte ferroviário de cargas, modelo 11;
- 5 nota fiscal de serviço de transporte ferroviário de cargas, modelo 27;
- 6 nota fiscal de serviço de transporte, modelo 7, quando utilizada em transporte de cargas.

2.2.3 ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL - EFD

A EFD é mais um dos avanços governamentais importantes para a contabilidade, pois, todos os dados contábeis serão digitais, reduzindo os custos com a impressão dos livros fiscais e o espaço de armazenamento, proporcionando aos órgãos fiscalizadores maior controle da movimentação dos contribuintes.

De acordo com Duarte (2009, p. 274), a EFD é:

Um arquivo digital que se constitui de um conjunto de escriturações e documentos fiscais e de outras informações de interesses dos fiscos e unidades federadas

e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte. Este arquivo deverá ser assinado digitalmente e transmitido, via Internet, ao ambiente SPED.

Pode-se ainda destacar conforme Duarte (2009, p. 138), que a EFD irá substituir os seguintes livros, de acordo com a cláusula sétima do Convênio: I - Registro de Entradas; II - Registro de Saídas; III - Registro de Inventário; IV - Registro de Apuração do IPI; V - Registro de Apuração do ICMS.

Em decorrência de todas as mudanças tecnológicas e aprimoramento das ferramentas de fiscalização, é notório que no devido tempo o governo poderá solicitar algumas das informações, diante de uma preocupação, e os contabilistas devem estar atentos para tais alterações, inclusões e exclusões das obrigações acessórias referentes ao SPED.

2.2.4 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL - ECD

De modo simplificado, pode-se definir o SPED Contábil como a substituição dos livros de escrituração mercantil pelos seus equivalentes digitais.

De acordo com Duarte (2008, p. 107), a Escrituração Contábil Digital (ECD) é "o pilar contábil do SPED. Simplificadamente pode-se entender a ECD como a geração de livros contábeis em meio eletrônico, através de arquivo com *layout* padrão, e assinado com certificado digital".

Segundo Azevedo e Mariano (2010, p. 300):

A ECD por sua vez veio manter a escrituração contábil eletrônica da forma como atualmente já vem sendo feito pela sociedade empresária e acrescenta agora a grande novidade da obrigatoriedade de

simplesmente enviar essa escrituração contábil eletrônica para a Receita Federal do Brasil [...]

O SPED contábil visa a resumidamente substituir os livros da escrituração mercantil pelos seus equivalentes digitais. É o início de uma era, onde a legislação fiscal dá o “ponta pé inicial” sobre a substituição do papel pelos arquivos eletrônicos.

Podem ser incluídos todos os livros da escrituração contábil, em suas diversas formas. Conforme a Resolução CFC 1020/05, o diário e o razão são para o SPED Contábil um livro digital único. Cabe ao PVA mostrá-los no formato escolhido pelo usuário.

2.2.5 CONTROLE FISCAL CONTÁBIL DE TRANSIÇÃO - FCONT

Nos últimos anos ocorreram muitas mudanças nas regras contábeis e fiscais das empresas e com estas surgem novas formas de monitoramento e aperfeiçoamento de sistemas capacitados para atenderem à demanda das exigências impostas pelo fisco. Dentre as novas formas de monitoramento surge um outro modelo de escrituração, o FCONT, estando também integrado ao sistema SPED.

O FCONT é uma escrituração, das contas patrimoniais e de resultado, em partidas dobradas, que considera os métodos e critérios contábeis vigentes em 31.12.2007. Objetiva eliminar os efeitos contábeis nº 11.638/2007 e 11.941/2009 para a pessoa jurídica optante pelo RTT- Regime Tributário de Transição (IN RFB nº 949/2009). (AZEVEDO; MARIANO, 2010)

Conforme disponibilizado no sítio da Receita Federal para estas operações, a empresa apresentará o arquivo digital em *layout* semelhante ao da Escrituração Contábil Digital. Este arquivo constituirá parte da entrada de dados

da escrituração de controle fiscal contábil de transição - FCONT.

2.2.6 LIVRO ELETRÔNICO DE ESCRITURAÇÃO E APURAÇÃO DO IRPJ/CSLL PELO LUCRO REAL - E - LALUR

O E-LALUR é o mais novo membro do SPED (IN RFB nº 989/2009). Refere-se ao Livro Eletrônico, que será utilizado para escriturar e apurar o valor devido e o título de Imposto de Renda da pessoa jurídica tributada pelo Lucro Real, bem como a Contribuição Social sobre o lucro líquido. Este livro passará a ser enviado anualmente a Receita Federal do Brasil, para que este proceda com as averiguações e cruzamentos de informações com outros arquivos eletrônicos existentes no seu banco de dados, tais como ECD/EFD/NF-e (AZEVEDO; MARIANO, 2010, p. 10).

O livro continuará a ser escriturado de acordo com o critério de apuração do IRPJ/CSLL, pela pessoa jurídica, ou seja, trimestral ou anualmente, ou ainda, naquele mês em que apurar o IRPJ/CSLL, com base no balancete acumulado de Suspensão / Redução.

Cabe salientar que todas as informações dispostas na seção 2.4 estão sujeitas a sofrer modificações, cabendo à Receita Federal do Brasil instituir Instruções Normativas, bem como alterar a legislação vigente e utilizada neste estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se, quanto aos objetivos, como descritiva. Segundo Martins (2002, p. 36), a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”.

Quanto aos procedimentos, é do tipo de le-

vantamento e é um estudo de campo. Segundo Gil (1996, p. 56):

[...] As pesquisas de levantamento se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca de um problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Para responder aos objetivos propostos no trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, constituída de entrevista estruturada, que foi aplicada aos profissionais da contabilidade nas empresas prestadoras de serviços selecionadas. O questionário, que serviu de base para condução da entrevista, foi organizado em três Blocos: Bloco 1- Perfil dos profissionais contábeis; Bloco 2 - Implantação do SPED; Bloco 3 - Impacto do SPED para a profissão contábil, de maneira que atendesse aos objetivos deste estudo.

Para a obtenção precisa das informações, foram agendados horários com os profissionais contábeis responsáveis pelas empresas de serviços, de acordo com a proximidade e acesso aos municípios. Em alguns casos, houve a participação do colaborador responsável pela execução das atividades relacionadas ao SPED, complementando a resposta exposta pelo profissional em relação a alguns questionamentos. A coleta dos dados se deu na segunda quinzena do mês de Julho/2010.

Segundo Gil (1996, p. 92), “uma entrevista totalmente estruturada se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas”. Desta forma, segue um roteiro fixo, com questões elaboradas para atingir o objetivo do estudo. Já em relação à abordagem do problema de pesquisa, pode-se considerá-la de natureza

quantitativa, pois se utilizou métodos estatísticos para análise dos dados.

A seleção da população de pesquisa foi intencional, usando critério de acessibilidade. A pesquisa foi direcionada e aplicada aos profissionais de contabilidade que atuam no ramo das empresas prestadoras de serviços contábeis de 16 municípios, com o intuito de demonstrar o impacto do SPED na contabilidade, identificando os desafios e perspectivas do profissional frente a este sistema.

A população da pesquisa abrangeu 49 profissionais de contabilidade, todos inscritos no CRC/SC, que atuam como responsáveis pelas atividades contábeis nas empresas prestadoras de serviços. Destes, 41 profissionais responderam à pesquisa.

As empresas pesquisadas estão situadas nos municípios de Águas Frias, Caibi, Cunha Porã, Iraceminha, Jardinópolis, Maravilha, Modelo, Nova Erechim, Palmitos, Pinhalzinho, Saltinho, São Carlos, Saudades, Serra Alta, Sul Brasil e União do Oeste, todos do estado de Santa Catarina. Estes municípios representam a sub-região de abrangência do SINDICONT de Chapecó.

Os dados e informações colhidos foram analisados quantitativamente, utilizando-se planilhas eletrônicas (Microsoft Office Excel) e métodos estatísticos (média, mediana e desvio padrão).

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O Bloco 1 apresenta considerações sobre o perfil dos profissionais contábeis atuantes e com registro no CRC. As perguntas abordam aspectos como a atuação profissional, formação, gênero, idade, ano de formação, tempo de atuação com registro pelo CRC e demais particularidades.

Em virtude do grande crescimento e competitividade na área contábil, percebe-se que

o trabalho do contabilista vem se destacando no mercado. Há uma grande procura por profissionais especializados. Neste sentido, verificou-se que 76% dos profissionais entrevistados possuem formação acadêmica em Ciências Contábeis e registro no CRC e 24% são formados técnicos em contabilidade.

Quanto ao grau de escolaridade dos profissionais contábeis, relacionados à pesquisa, evidenciou-se que, além da formação Bacharel em Ciências Contábeis, exigida para atuar como contador, 25% possuem outra formação de nível superior, destacando-se Administração, Direito e Economia.

Averiguou-se que 15 profissionais atuantes na área possuem alguma especialização. Dentre elas, estão: especialização em Controladoria e Finanças, Controladoria, Gestão Pública, Direito Tributário, Planejamento Tributário, Custos e Controladoria, Auditoria e Perícia, Administração Fazendária, Qualidade na Prestação de Serviços e MBA e Gestão Empresarial e Controladoria, representando 48% dos profissionais com graduação em Ciências Contábeis.

A experiência profissional do contador é fator relevante quando se refere à confiabilidade do serviço prestado. Com relação aos profissionais pesquisados, 68,5% atuam como profissionais devidamente registrados no CRC há mais de 10 anos; 19% atuam no mercado de 6 a 10 anos e 4 profissionais atuam há menos

de 3 anos. Apenas 1 atua de 4 a 5 anos na atividade, perfazendo 10% e 2,5% respectivamente, destacando-se que 58% dos entrevistados são proprietários do escritório de prestação de serviços contábeis, além de exercerem a função de responsável técnico, agregando também a função de sócio administrador.

No que se refere à execução das atividades relacionadas ao SPED, estas são exercidas em conjunto, contador e colaborador, em 29% dos casos. Desta forma, destacam que ambos adquirem conhecimento suficiente para proporcionar aos seus clientes serviços de qualidade. Apesar de considerarem a execução das atividades operacionais em conjunto muito importantes, a maioria das atividades são executadas pelos colaboradores, representando 39%, e pelos contadores, 32% dos casos.

4.1 BLOCO 2 - IMPLANTAÇÃO DO SPED

Os sistemas de informação tornaram-se imprescindíveis para o desenvolvimento e o acompanhamento dos controles de uma empresa. Partindo dessa premissa, apresenta-se no Bloco 2 aspectos relacionados com a implantação do SPED.

Propõe-se, por meio da Tabela 1, demonstrar as maiores dificuldades avaliadas pelos profissionais contábeis em relação às exigências do SPED, atribuindo nota conforme o grau de dificuldade, sendo 1 para o menor e 5 para o maior grau de dificuldade.

Tabela 1 - Dificuldades relacionadas ao SPED

Dificuldade	Grau de dificuldade					Média	Mediana	Desvio Padrão
	1	2	3	4	5			
Acesso à legislação	13	10	13	3	1	2,23	2	1,07
Acesso a cursos de treinamentos	4	10	11	13	2	2,98	3	1,1
Clareza na legislação	0	6	13	15	6	3,53	4	0,93
Tempo para adaptação	4	6	11	11	8	3,33	3	1,25
Outro	0	0	3	3	4	4,1	4	0,88

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 1, a clareza na legislação, que atingiu a média de 3,53, é uma das dificuldades mais relevantes, devido às grandes modificações e formas de interpretação. O tempo para adaptação, que apresentou a média de 3,33, é um grande vilão para o SPED, pois as adequações e ajustes do que se vinha fazendo até então são muito trabalhosas e a maioria das empresas (clientes das empresas contábeis) deixa para se adequar no último momento.

Apresenta-se também outras dificuldades, que obtiveram a maior representatividade, atingindo a média de 4,10 em relação às exi-

gências. São compostas por aspectos relatado pelos entrevistados, como: falta de tempo para se adaptar às mudanças e exigibilidades na legislação, difícil acesso a órgãos públicos, questão financeira dos clientes, choque de cultura, falta de capacitação dos empresários e dos envolvidos nas empresas.

Apresenta-se, na Tabela 2, as principais fontes de informações utilizadas pelos contadores pesquisados a respeito do SPED no contexto geral, sendo atribuído o grau 1 para as fontes menos utilizadas e o grau 5 para as mais utilizadas, ou seja, de maior importância.

Tabela 2 - Principais fontes de informações sobre o SPED (refazer média. Med. Desv. P)

Principais fontes de informações	Grau de utilização/importância					Média	Mediana	Desvio Padrão
	1	2	3	4	5			
Consultoria terceirizada	6	1	3	15	16	3,83	4	1,37
Cursos diversos	3	1	12	16	9	3,66	4	1,08
Educação continuada pelo colegiado onde estudou	36	1	2	2	0	1,27	1	0,77
Revista e periódicos	6	5	8	9	13	3,44	4	1,43
SESCON/SINDICONT/CRC	24	15	10	20	13	2,80	3	1,29
Outro	0	0	0	0	1	5	5	-

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, as maiores fontes de informações a respeito do SPED são encontradas no SESCO/SINDICONT/CRC, as entidades que mais proporcionam cursos na área contábil, atingindo a média de 2,80. Pode-se observar que buscam apoio na consultoria terceirizada, esta representando uma média de 3,83. Já as revistas e periódicos atingiram a média 3,44, também fazendo parte do material de apoio.

Um ponto considerável está evidenciando quanto à realização de cursos diversos, que atingiu a média de 3,66, demonstrando que os profissionais estão conscientes quanto a

sua atualização e seu aperfeiçoamento, para atender adequadamente aos seus clientes e ao fisco.

Outra entidade considerada pelos contabilistas como fonte de informação é a entidade fiscalizadora do Estado, a mais utilizada para confirmar e confrontar as informações obtidas das demais fontes de informações já citadas, atingindo a média 5,00.

Demonstra-se, na Tabela 3, os principais sítios utilizados como fontes de informações a respeito do SPED, sendo avaliado o grau 1 para o de menor importância e grau 5 para o de maior importância.

Tabela 3 - Principais sítios utilizados

Principais sites	Grau de utilização/importância					Média	Mediana	Desvio Padrão
	1	2	3	4	5			
Conselho Regional de Contabilidade	31	5	3	1	1	1,44	1	1,15
Conselho Federal de Contabilidade	25	6	5	4	1	1,78	1	0,92
Portal da Receita Federal	0	1	2	6	32	4,68	5	0,68
Sefaz do Estado	0	1	3	7	30	4,61	5	0,74
Outro	0	1	2	0	4	4	5	1,29

Fonte: Dados da pesquisa.

Hoje a internet é uma das ferramentas mais utilizadas no meio da comunicação. A Tabela 3 evidencia a Sefaz do Estado com média 4,61, e o portal da receita federal, com média 4,68, como as maiores, melhores e mais fiéis fontes de informações.

Perguntou-se aos empresários da contabilidade a respeito dos cursos que realizaram sobre o SPED, visando a identificar a carga horária de treinamento em todos os módulos (NF-e, EFD, ECD). Os resultados obtidos estão demonstrados na Tabela 4.

Tabela 4 - Carga horária dos cursos realizados

Cursos	Média da carga horária
Nota Fiscal Eletrônica	25
Escrituração Fiscal Digital	16
Escrituração Contábil Digital	24

Fonte: Dados da pesquisa.

A contabilidade no cenário brasileiro é a que mais está sofrendo alterações, modificando o cenário contábil e as formas de escrituração. A Tabela 4 discrimina a carga horária média realizada pelos entrevistados, que afirmaram ter realizado em média 25 horas de cursos no módulo da NF-e, 16 horas no módulo da EFD e 24 horas no módulo da ECD. Sobre o SPED Geral e/ou acumulado foi incluída a soma da média geral, em virtude de alguns profissionais não poderem discriminar o total de horas, pois os cursos realizados sobre o SPED, em sua grande maioria, englobavam todos os módulos.

Propõe-se, por meio da Tabela 5, demonstrar o que o profissional contábil pretende fazer com relação ao SPED, na condição de prestador de serviços contábeis.

Tabela 5 - Objetivos do Contador com relação ao SPED

Pretensões	Grau de relevância					Média	Mediana	Desvio Padrão
	1	2	3	4	5			
Integrar o sistema de dados	0	2	2	9	28	4,54	5	0,81
Capacitar os colaboradores	2	0	2	16	21	4,32	5	0,96
Investir em segurança dos dados e TI	2	1	4	12	22	4,24	5	1,07
Agilizar os processos realizados	1	0	7	16	17	4,17	4	0,9
Outros	0	0	1	0	0	3	3	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Evidencia-se, na Tabela 5, os objetivos dos contadores com relação ao SPED. O objetivo mais relevante apontado foi a integração do sistema de dados com relação à empresa cliente x empresa contábil, atingindo o grau de importância 4,54.

Em seguida, avaliados de uma forma expressiva, estão os investimentos com segurança de dados, com média 4,24, peça fundamental para o bom desenvolvimento das tarefas contábeis; capacitar os colaboradores, com média 4,32, e conseqüentemente agilizar os processos realizados, com média 4,17, dentro da empresa contábil, pois na maioria das vezes o profissional contábil apenas consegue realizar as obrigações do fisco e deixa de lado o cliente que é o mais importante.

Outros objetivos avaliados no grau 3,00 re-

presentam o aumento na prestação de serviços contábeis e o aumento da segurança do cliente e do contador que nesse sistema dividem a responsabilidade por igual.

4.2 BLOCO 3 - IMPACTO DO SPED PARA A PROFISSÃO CONTÁBIL

Conforme alterações na legislação tributária nacional e na forma de escrituração dos documentos fiscais e contábeis, hoje o SPED é uma das ferramentas propostas pelo fisco para o acompanhamento das transações e movimentações econômicas das empresas.

A partir destes propósitos, discrimina-se, na Tabela 6, o que os contadores esperam que o SPED proporcione para a profissão contábil. Foi solicitado aos pesquisados que atribuíssem grau de menor e maior impacto, identificando as maiores modificações.

Tabela 6 - Impactos do SPED para os Contadores

Impactos do SPED	Grau de impacto					Média	Mediana	Desvio Padrão
	1	2	3	4	5			
Maior fidedignidade dos dados	0	2	2	17	19	4,33	4	0,79
Agilidade no processamento de dados	3	0	3	14	21	4,22	5	1,09
Menos burocracia	10	9	9	6	7	2,78	3	1,40
Redução da carga de trabalho	17	10	6	4	4	2,22	2	1,33

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que para os profissionais contábeis o que trará maior impacto em relação ao que esperam do sistema SPED é a fidedignidade dos dados com uma média de 4,33 e a agilidade no processamento dos dados, com média de 4,22, o que demonstra que os profissionais atuantes na área veem o SPED como uma ferramenta de auxílio na gestão das empresas e também de geração de maior transparência nas demonstrações contábeis.

Por meio da pesquisa constatou-se ainda que os profissionais contábeis não acreditam que este novo sistema lhes proporcione menos

burocracia e redução da carga de trabalho, pelo contrário, enfatizaram que no primeiro momento haverá um aumento considerável em ambas as variáveis, em virtude do auxílio que devem oferecer aos clientes, lhes repassando-lhes informações e adequando seus sistemas de acordo com o *layout* exigido.

Da mesma forma que se buscou identificar os maiores e menores impactos na Tabela 6, perguntou-se para os profissionais contábeis de que forma o SPED irá influenciar no trabalho dos contadores. O resultado consta Tabela 7:

Tabela 7 - Influência do SPED no trabalho dos contadores

Influências	Grau influência					Média	Mediana	Desvio Padrão
	1	2	3	4	5			
Aumento de trabalho	1	1	9	11	19	4,12	4	0,99
Aumento de oportunidade	3	1	11	16	10	3,71	4	1,09
Expansão das atividades	4	1	18	11	7	3,39	3	1,10
Aumento dos custos	4	3	14	13	7	3,39	3	1,14
Aumento da informatização	1	2	8	10	20	4,12	4	1,04

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se, na Tabela 7, que os entrevistados consideram como sendo opções de maior influência o aumento de trabalho e o aumento da informatização, ambos obtendo a mesma média, de 4,12. Ressaltaram que ambos, aumento de trabalho e informatização, andam juntos.

Verificou-se que a expansão das atividades e o aumento dos custos atingiram uma média de 3,39. Enfatizaram ainda que se o escritório continuar a se expandir haverá um aumento

de oportunidades, com uma média de 3,71. Considerado um ponto de destaque pelos profissionais certamente proporcionará novas oportunidades para outros profissionais.

Objetivando demonstrar as maiores oportunidades de trabalho, proporcionadas para os profissionais contábeis, verificou-se que tipo serviços as empresas (clientes) passarão a solicitar dos profissionais contábeis. De acordo com a Tabela 8, demonstra-se:

Tabela 8 - Novas oportunidades

Áreas de atuação	Nº de escolhas	Frequência
Auditoria	4	3,1%
Assessoria Contábil	28	21,4%
Assessoria Fiscal	31	23,7%
Consultoria Contábil	23	17,6%
Consultoria Fiscal	27	20,6%
Controladoria	18	13,7%
Total	131	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 8 demonstra que os profissionais contábeis estão dispostos e preparados para oferecer os mais variados tipos de controles de apoio e de gestão aos seus clientes, como: a assessoria fiscal com 23,7%; a consultoria fiscal com 20,6%; a assessoria contábil com 21,4%; a consultoria contábil perfazendo um percentual de 17,6%; a controladoria com 13,7% e a auditoria com 3,10%.

Dentre os mais destacados estão a as-

essoria fiscal e contábil, totalizando 45%, que demandam a função de auxiliar o desenvolvimento das atividades das empresas clientes, gerando, por meio deste auxílio, melhorias no seu desempenho, na sua lucratividade e na sua competitividade.

Os profissionais destacaram, em relação à opção da auditoria, não ser esta atividade muito relevante para prestar auxílio aos seus clientes, uma vez que é realizada por profissional específico e especializado na área.

Sugeriram ainda ser possível prestar outros tipos de serviços aos seus clientes, além dos citados, como prestar somente consultoria gerencial e assessoria trabalhista.

Demonstra-se, na Tabela 9, o impacto do SPED pelos contadores pesquisados para a profissão contábil. Atribuiu-se grau 1 para menor impacto e grau 5 para maior impacto.

Tabela 9 - Impacto do SPED para a profissão contábil

Impactos	Grau de impacto					Média	Mediana	Desvio Padrão
	1	2	3	4	5			
Aumento de competitividade	3	3	16	14	5	3,37	3	1,03
Aumento de oportunidade	1	2	6	19	13	4	4	0,94
Dificuldade de implantação do SPED	2	2	20	13	4	3,37	3	0,90
Exigência de domínio sobre o assunto	0	0	2	14	25	4,56	5	0,58
Limitação de profissionais capacitados	4	0	10	13	14	3,8	4	1,19
Outro	0	0	0	0	1	1	5	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, na Tabela 9, qual opção os profissionais contábeis consideram ser de maior impacto em sua carreira profissional, com média de 4,56, atingindo quase que a totalidade (5) a exigência de domínio sobre o SPED. Muitos respondentes questionam este fato, pois o consideram de muita relevância para o exercício da profissão.

Outra opção considerada importante, conforme destacado pelos contabilistas, é a limitação de profissionais capacitados, com média de 3,8. Abordou-se, como ponto importante, o exame de suficiência, aplicado aos bacharéis em ciências contábeis para a obtenção do registro profissional. Enfatizam ainda existirem muitos profissionais sem ética e esta seria uma forma de qualificar somente quem realmente dá valor à profissão.

Com relação à dificuldade na implantação

do SPED e ao aumento da competitividade, ambos obtiveram uma média de 3,37. Afirmam que para ser competitivo é necessário adequar-se às novas normas, para minimizar suas dificuldades e para que possam se manter no mesmo patamar de todos os profissionais. Os pesquisados ressaltaram que se vencerem as suas dificuldades elevam a sua competitividade e aumentam as oportunidades de trabalho, outra opção avaliada com grau de relevância bem significativo, atingindo a média 4.

Destacaram, ainda, como impacto de relevância: a necessidade de maior conhecimento da legislação. Ressaltaram com muita ênfase que hoje é essencial demonstrar a importância do contador no aspecto geral, pois nesta nova era ele não é mais um mero digitador, assume o papel de base de sustentação, dando apoio e orientação aos seus clientes.

Quadro 1 - Maiores impactos do SPED para a profissão contábil

Impacto do SPED para a profissão contábil		Média
1º Impacto do SPED para os contadores	Maior fidedignidade dos dados	4,33
2º Influência do SPED no trabalho dos contadores	Aumento de trabalho	4,12
	Aumento da informatização	
3º Impacto do SPED para a profissão contábil	Aumento de oportunidade	4,00
	Exigência de domínio sobre o assunto	4,56
	Limitação de profissionais capacitados	3,80

Fonte: Dados da pesquisa.

O SPED, em seu contexto geral, busca uniformização dos dados para o fisco e seus usuários. Com o intuito de identificar quais os principais pontos em que o SPED está impactando com maior relevância, buscou-se responder a um dos objetivos da pesquisa, que se refere a este bloco, abordando os impactos mais significativos para a profissão e o profissional da contabilidade.

De acordo com o Quadro 1, representando primeiramente o impacto classificado para os contadores como melhoria do trabalho realizado, identificou-se que os profissionais esperam que o SPED proporcione maior fidedignidade dos dados, com média 4,33. Com essa nova forma de escrituração, o profissional contábil deixa o papel de digitador e passa a executar a sua real função, que é a de assessorar seus clientes.

Quanto à influência do SPED no trabalho para os contadores, identificou-se que há dois aspectos considerados como relevantes: o aumento do trabalho, avaliado em média 4,12, e o aumento da informatização, atingindo a mesma média.

Os entrevistados não consideram o aumento de trabalho como ponto positivo, pelo fato de que haverá aumento de custos na prestação dos serviços e estes dificilmente serão reajustados aos honorários. Já o aumento da informatização foi considerado como positivo, em virtude das alterações exigidas pelo fisco. Essa média demonstrou no primeiro momento que é necessário maior participação do profissional contábil nas empresas, assessorando os clientes na implantação dos sistemas, auxiliando no processo de escrituração dos documentos, o que levou ao aumento de trabalho, conforme dados evidenciados no Quadro 1.

Os entrevistados afirmam que o mercado está aberto e disponível, oferecendo novas oportunidades para quem realmente estiver capacitado e demonstrar domínio sobre o

assunto, com média 4,56. Conforme ressaltado pelos entrevistados, este item foi o que obteve maior ênfase, tornando-se positivo. Isso demanda um aumento da competitividade entre os profissionais de contabilidade, pois não haverá espaço para profissionais que tiverem alguma limitação quanto ao exercício da profissão.

Conforme o Quadro 1, enfatizam que o profissional que estiver preparado poderá atuar nas áreas que têm uma demanda maior, citadas pelos contadores: Assessorias contábil e fiscal e consultoria, que atingiram os maiores índices de oportunidade de trabalho, trazendo essas áreas como novas oportunidades, representando um ponto positivo para os profissionais da contabilidade. Ressaltaram que auditoria não faz parte da realidade das empresas clientes, bem como a controladoria, pois a maioria das empresas da região é de pequeno porte e, caso haja necessidade, será contratada pessoa especializada para a realização dos serviços.

5 CONCLUSÕES

O sucesso do profissional contábil, de acordo com Duarte (2008), depende de suas habilidades específicas, sem as quais se torna impraticável o desenvolvimento da profissão, destacando-se: tecnologia, uma pessoa hábil no uso da tecnologia consegue obter informações com mais velocidade e precisão; análise e síntese das informações, somente essas habilidades humanas são capazes de gerar conhecimento a partir da informação; e comunicação, a logística de entrega do conhecimento se dá pela comunicação.

O presente artigo teve por propósito avaliar o impacto do SPED na contabilidade, analisando quais os desafios e perspectivas dos profissionais contábeis frente ao Sistema. Para tanto, pesquisou-se por meio de questionário aplicado a 41 profissionais de contabilidade

da sub-região do SINDICONT - Chapecó, sempre direcionando o questionário para que se pudesse atingir o objetivo da pesquisa.

Quanto ao perfil dos profissionais de contabilidade que atuam nas empresas de serviços contábeis, por meio da pesquisa constatou-se que 66% são homens e 34% são mulheres atuantes na área contábil. Verificou-se em outro tópico, quanto ao perfil, que além do Bacharel em Ciências Contábeis, os profissionais destacam possuir graduação em Administração, Direito e Economia, totalizando 25%, e 48% possuem especialização, pois procuram alternativas na busca de conhecimentos específicos, aprimorando e melhorando as técnicas contábeis para ter um diferencial em sua atividade.

Em relação à capacitação do profissional contábil sobre o sistema SPED, verificou-se, por meio da pesquisa, que 68% dos profissionais contábeis tiveram o primeiro contato com o SPED em 2007 e 2008. Pode-se observar que a busca de conhecimentos é realizada mediante cursos sobre o SPED. Constatou-se que, dos módulos do SPED, a EFD foi a que obteve menor representatividade e isso é considerado um ponto negativo, pois este módulo exige maior conhecimento dos profissionais contábeis quanto à área fiscal, que se compõe de particularidades específicas para cada ramo de atividade. Os pesquisados ressaltaram que para sanar as dúvidas a respeito do SPED, buscam, com maior frequência, a consultoria terceirizada, o SESCON/SINDICONT e, os sites do portal da Receita Federal e da SEFAZ do Estado.

Por fim, tratou-se de analisar de que forma o SPED influenciou e/ou está influenciando o

comportamento dos profissionais contábeis. Em primeiro momento observou-se que os profissionais contábeis tiveram um aumento de trabalho e aumento de informatização. Isto se deve às exigências e mudanças ocasionadas pela Lei 6.022/07, que implementou o SPED, pois requer a participação e parceria constante entre profissionais contábeis e administradores.

Constatou-se que o maior impacto do SPED para os contadores relaciona-se à fidedignidade e qualidade dos dados. Esperam que esta modificação traga agilidade e clareza aos dados apresentados. Desta forma, o contador deixa de exercer o papel de mero digitador e passa a assessorar as empresas, uma vez que os dados que tem em mãos são verídicos e confiáveis.

Em relação ao impacto do SPED para a profissão contábil os entrevistados destacam que haverá limitação de profissionais capacitados. Caso não se atualizarem serão automaticamente excluídos da atividade. Abordaram o aumento de oportunidade de trabalho na área contábil como um ponto positivo, porém ressaltam que é necessário possuir domínio sobre o assunto para se destacar no mercado de trabalho.

Conclui-se, reforçando a importância do profissional contábil estar se aperfeiçoando ao máximo, principalmente no que se refere ao SPED, pois o mesmo norteará a forma de contabilizar as informações. Além de exigir do profissional comprometimento e conhecimento, o SPED é uma exigência do fisco, que torna cada vez mais prática e eficiente a contabilização das informações, evitando o retrabalho.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Osmar Reis; MARIANO, Paulo Antonio. **SPED- Sistema Público de Escrituração Digital**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2010.
- ANDRÉ, Fernando Cafruni. **A responsabilidade social do contador**. Seção Web. Disponível em: <<http://www.assessoriacontabil.com.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2010.
- BRASIL. AJUSTE SINIEF 09,25 de outubro de 2007. Disponível em : https://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/2007/AJ_009_07.htm Acesso em 01 maio 2010.
- BRASIL. Decreto - Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. **Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda - livros, e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/decretolei9295.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2010.
- BRASIL. Resolução CFC nº 803/96. **Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista - CEP**. Disponível em:< <http://arcontabilbsj.com/legislax.php?recordID=3>> Acesso em: 06 out. 2010.
- BRASIL. Resolução CFC nº 560 de 28 de outubro de 1983. **Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Disponível em: http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res560.htm. Acesso em: 30 abr. 2010.
- BRASIL. Resolução CFC nº 1020/2005. **Aprova a NBC T 2.8 - Das Formalidades da Escrituração Contábil em forma Eletrônica**. Disponível em: <<http://www.valdecicontabilidade.cnt.br/contabilistas/NORMAS/Res1020.htm>>. Acesso em: 13 out. 2010.
- BRASIL. Decreto nº 6.022, de 22 de Janeiro de 2007. **Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. Disponível em:**< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em: 23 de mar. 2010.
- CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; SCHNEIDERS, Paula Mercedes Marx. A contabilidade como geradora de informações na gestão de micro e pequenas empresas de Iporã do Oeste/SC. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Florianópolis: Revista editada pelo CFC, ano XXXVII, v.37, nº 172, p.63-75, jul/ago.2008.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Quantos somos?** Disponível em: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em 21 abr. 2010.
- DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal III: O Brasil na era do conhecimento: como a certificação digital, SPED e NF-e estão transformando a Gestão Empresarial no Brasil**. 3. Ed. Belo Horizonte: Ideas At Work, 2009.
- DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal II: na era do conhecimento**. 2. ed. Belo Horizonte: Ideas At Work, 2008.
- FARIA, Cristina de. FINATELLI, João Ricardo. GERON, Cecília M. S. T. ROMEIRO, Maria do Carmo. **SPED - Sistema Público de Escrituração Digital: Percepção dos contribuintes em relação os impactos da adoção do SPED**. Disponível em: http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos102010/an_indicearea.asp?letra=b&pagina=4&con=1/. Acesso em: 23 abr. 2010.
- FENACON EM SERVIÇOS. **Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas**. Acesso em: 21 abr. 2010.
- FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas,1996.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo. 3. ed. Atlas. 2002.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Manual da NF- e 2010**. Disponível em: < http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/docs/Manual_Integra%C3%A7%C3%A3o_Contribuinte_vers%C3%A3o_4.01-NT2009.006.pdf>. Acesso em: 06 out. 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ENDEREÇO DOS AUTORES

Marcia Erna Ruschel

Av. da Araucária, 1527 - Bairro Progresso
Maravilha/SC
E-mail: marciaerna@hotmail.com

Ricardo Frezza

Av. da Araucária, 1527 - Bairro Progresso
Maravilha/SC
E-mail: ricardofrezza@yahoo.com.br

Mara Jaqueline Santore Utzig

E-mail: gerencia@grupopertile.com.br